

CONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA MULTIDIMENSIONAL NO PIBID¹

Beatriz Pereira Dantas Nunes ²

Paula dos Santos Rêgo Cardoso ³

Este relato de experiência se concentra na minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) enquanto estudante de licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Brasília (IFB) e como tal experiência fez parte da construção da minha identidade como docente da Educação Básica.

Segundo Pimenta (1997) apud Silva e Mano (2018. p.04) “a identidade profissional do professor é construída sob aspectos sociais e internos a cada indivíduo, sendo esses atores e autores da própria história (com saberes, representações anseios, angústias) na constituição do ser professor.”

A atuação se deu em uma escola pública de educação básica do Distrito Federal, Escola Classe ASPALHA, em turmas do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma destaco as experiências enriquecedoras e os desafios enfrentados e apresento como objetivo explorar o Pibid como um caminho enriquecedor para a experiência multidimensional em turmas diversas, e como essa experiência contribuiu para a minha formação docente.

Como citado por Costa (2015, p. 02) a multidimensionalidade pode ser entendida como “uma forma de se trabalhar os vários tipos de representações existentes em sala de aula, incorporando medidas cabíveis para realizar a interação entre professor-aluno, a avaliação e o aproveitamento dos conteúdos curriculares.”

O Pibid é uma iniciativa do governo brasileiro, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), funciona como um programa de bolsas para estudantes de licenciatura que desejam ingressar na carreira docente e proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática docente no chão de sala, atuando diretamente em escolas de educação básica, sob a supervisão de professores experientes. É

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, cujo órgão de fomento é a CAPES.

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - DF, beatriz.dantas1@estudante.ifb.edu.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Albert Einstein - FAE e pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília - UCB. Especialista pelo Curso Gestão e Orientação Educacional academicopsrc@gmail.com.

uma iniciativa que visa aprimorar a formação dos futuros professores, tornando-os mais preparados para os desafios da sala de aula e se mantenham comprometidos com o magistério após concluírem a licenciatura

Como pibidiana, ou seja, participante ativa no Pibid na escola Classe ASPALHA, pude vivenciar uma das experiências mais significativas para a minha formação como docente: atuar em um mesmo ano em turmas do 1º e 5º ano do ensino fundamental, consecutivamente. Planejar e executar atividades em sala de aula, nas duas turmas, conseqüentemente no 1º e no 2º semestre de 2023.

Esta oportunidade me fez vivenciar as diferentes etapas de desenvolvimento escolar e pessoal das crianças, desde os primeiros anos da alfabetização até a transição para níveis educacionais e emocionais mais avançados. A experiência não se restringiu apenas à execução das atividades em sala de aula, mas sim, iniciou-se muito antes, desde a elaboração e produção das atividades pedagógicas, até o aprofundamento nos estudos dos conteúdos a serem abordados em cada uma das turmas, bem como a didática aplicada e a elaboração de planos de aula que promovessem a compreensão e interação com os conteúdos por parte dos alunos e com a professora em formação que ali se apresentava, pois entende-se que:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELOS, 2000, p.79 apud GAMA e FIGUEIREDO, p. 3)

Tal experiência começou na escola com a turma do 1º ano do ensino fundamental. Essa fase abrangeu um período de aproximadamente quatro meses, posteriormente, avancei para a segunda fase de minha participação, com a turma do 5º ano. Enquanto a primeira turma estava iniciando o Ensino Fundamental I, a segunda estava finalizando essa etapa e a transição de uma turma para outra, se apresentou como um desafio enriquecedor. A mudança de um contexto de fase inicial de alfabetização para uma fase final de alfabetização, em um primeiro momento, gerou um sentimento de estupefação devido à grande diferença de idade e da complexidade dos conteúdos a serem aplicados.

Para a realização de uma análise abrangente da minha experiência, passei por uma etapa de observação nas turmas em que apliquei as intervenções pedagógicas e tive como objetivo coletar informações sobre o ambiente da sala de aula e as interações entre os alunos e os professores e conhecer a turma para entender um pouco dos desafios que eu poderia enfrentar em minhas intervenções, além de ter me proporcionado maior compreensão para a preparação do plano de aula de acordo com as características de cada uma das turmas.

Posteriormente foi desenvolvido um planejamento das atividades pedagógicas a serem implementadas, o que envolveu a seleção de conteúdos, a elaboração de planos de aula e a preparação de materiais didáticos personalizados de acordo com as características individuais e o nível de aprendizado de cada turma. O objetivo desse planejamento foi garantir que as intervenções subsequentes fossem eficazes e alinhadas com os objetivos educacionais.

Após a observação e o planejamento, iniciei a fase de intervenções diretas em sala de aula, na qual os planos de aula elaborados foram aplicados e atividades pedagógicas foram conduzidas com o intuito de criar um ambiente propício à aprendizagem.

Nas intervenções, busquei estabelecer vínculos com os alunos, compreender suas necessidades individuais e adaptar minhas abordagens de ensino de acordo com as respostas e o progresso de cada turma com a intenção de criar um bom relacionamento professor-aluno e uma ambiente de afetividade e interação, pois como Almeida (1997, p.107) enfatiza que transmitir conhecimento é uma interação entre pessoas e o afeto está presente na interação professor-aluno, pois na maior parte do tempo o que ocorre entre ambos é a transmissão de conhecimento. Assim, entendendo que a aprendizagem é uma construção social onde o ambiente social e as interações desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e no aprendizado dos indivíduos.

Em cada uma das etapas mantive contato direto com as professoras regentes e a troca de informações foi muito importante para o meu direcionamento, entendendo que o ambiente de sala de aula era algo totalmente desafiador para mim, sendo ainda estudante em formação.

Cada etapa foi essencial para efetivação dessa jornada e através do tempo em que estive com cada uma das turmas, pude fazer grandes descobertas pedagógicas e sociais que contribuíram para a minha prática docente.

Nas intervenções práticas na turma do 1º ano a ênfase estava na alfabetização inicial, na construção das habilidades básicas de leitura e escrita, e os alunos mostraram-se dependentes e carinhosos uns com os outros e com a professora. O ambiente era repleto de descobertas, bastante curiosidade por parte dos alunos e exigiu a utilização de uma abordagem mais lúdica e materiais mais concretos para o ensino

Já na turma do 5º ano pude aprimorar a capacidade de incentivar o pensamento crítico e a independência dos alunos, os conteúdos trabalhados nessa faixa etária envolvem interpretação de texto e problemas matemáticos mais complexos. Eles se mostraram capazes de gerenciar seu próprio tempo, realizar pesquisas independentes e se envolver em projetos mais elaborados. As interações em sala de aula eram mais focadas em debates e discussões. A experiência com essa turma também trouxe muitas surpresas e desafios, o maior deles para

minim, foi a elaboração do plano de aula e a didática a ser adotada para abordagem dos conteúdos.

A experiência multidimensional em salas de aula diversas revelou claramente que o desenvolvimento da aprendizagem não é um processo uniforme e que as crianças se desenvolvem em ritmos diferentes, independente da idade. Essa diversidade no desenvolvimento cognitivo, emocional e social pode ser influenciada por uma série de fatores incluindo o ambiente, as experiências individuais e as interações sociais.

Um dos maiores aprendizados dessa vivência multidimensional, foi em relação ao nível de escrita e leitura dos alunos. De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989), que se baseiam na teoria construtivista de Jean Piaget (1970), a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses, então ao adentrar em sala de aula, através do teste da psicogênese, foi possível notar as diferentes hipóteses de escrita das crianças e assim analisar como cada uma delas se encontra em um nível diferente da outra, mesmo estando na mesma turma e inseridas no mesmo ambiente de aprendizagem.

Nesse contexto de alfabetização e letramento, algumas crianças do 1º ano se mostraram em níveis bastante avançados para a idade em que se encontravam, já na turma do 5º ano, que inicialmente a expectativa era lidar com alunos que já haviam adquirido as habilidades básicas de leitura e escrita, pude notar como alguns ainda enfrentavam dificuldades significativas de alfabetização. Portanto, tanto no 1º ano quanto no 5º ano tive que adaptar os conteúdos em muitos casos e até mesmo pude utilizar os mesmos conteúdos e materiais nas duas turmas. Tal fato mostrou a importância de dentro do planejamento existir conteúdos e estratégias de ensino adaptadas para apoiar tanto os alunos que avançam rapidamente quanto aqueles que ainda enfrentavam desafios na aprendizagem, independente da turma.

Por fim, reforço que o início da graduação é um momento que pode acabar gerando muitas dúvidas e medos no licenciando, portanto poder desde o início do curso vivenciar a prática de sala de aula, o contato com as crianças e a realidade educacional, antes mesmo do estágio, que acontece apenas ao final do curso, é uma grande oportunidade e uma forma de fazer com que o licenciando conheça e entenda melhor sobre como se dá a prática profissional, nesse caso, a prática pedagógica, o trabalho docente, após o término da graduação.

Para finalizar, declaro que para que a formação da identidade docente seja ainda mais completa, é preciso a experiência de vivenciar também outros contextos educacionais como por exemplo em turmas intermediárias, de 2º e 3º ano, para entender como se dá a

multidimensionalidade nessa transição de turmas tão próximas, porém com suas especificidades e necessidades pedagógicas.

Palavras-chave: Pibid; Educação Básica; Docente em Formação; Multidimensionalidade; Prática Docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência, Pibid, fomentado pela CAPES, à minha instituição de ensino, Instituto Federal de Brasília *campus* São Sebastião, à Escola Classe ASPALHA e toda a sua equipe, especialmente às professoras regentes das turmas do 1º e 5º ano, Regiane e Andressa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon, Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v.13, n 2, p. 239-249, mai/ago, 1997. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/products/afetividade-indispensavel-nas-relacoes-ent-re-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em: 5 out. 2023.

COSTA, W.M.A. da. **A multidimensionalidade da didática: apontamentos histórico-teóricos de e para a sua aplicação.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_S A3_ID2806_21062015232118.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux de. **O planejamento no contexto escolar.** Disponível em: <http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf> Acesso em 5 out. 2023

OLIVEIRA, M. K. (1992) O problema da afetividade em Vygotsky, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda.

SILVA, E. P. da; PEREIRA MANO, A. de M. **Identidade profissional docente: concepções de futuros professores.** Ensino em Re-Vista, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 184–208, 2018. DOI: 10.14393/ER-v25n1a2018-08. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/41365>. Acesso em: 4 out. 2023.